

ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO COM ÊNFASE PARA MESA DE ESCRITÓRIO

ERGONOMIC IN THE WORK'S AMBIENT WITH EMPHASIS TO TABLE OFFICE

*Akio Cyoia**
*Angélica Golono de Deus**
*Bruno Bazzo Jota**
*Érica Adriana Casaroto**
*Aparecida Vani Frasson Gaion***

RESUMO:

Para garantir o conforto no ambiente de trabalho em escritório vários fatores são indispensáveis entre eles a ergonomia das mesas para atividades administrativas. O objetivo deste foi desenvolver uma metodologia contribuindo para conscientização da utilização das mesas que têm um papel fundamental para diminuição de dores provocados por equipamentos mal projetados. Foram evidenciados a má postura, condicionamento físico e conscientização, itens relevantes no nível organizacional estratégico para combater os afastamentos dos funcionários na organização. Dentro de um ambiente de trabalho o controller deve estar atento também para diminuir os males físicos e aumentar a produtividade dos processos de forma a salvar o capital da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização, Mesas, Ergonomia.

ABSTRACT:

To ensure the comfort in the workplace in office several factors are indispensable including ergonomics of the tables for administrative activities. The purpose of this was to develop a methodology contributing to awareness of the use of tables that have a key role to decrease the pain caused by poorly designed equipment. We highlighted the poor posture, physical fitness and awareness, items relevant to strategic organizational level to fight the removals of officials in the organization. Within a work environment the controller must be careful also to reduce the physical ills and increase the productivity of processes in order to safeguard the capital of the company.

KEY-WORDS: Awareness, Tables, Ergonomics.

1. INTRODUÇÃO

A Controladoria é uma atividade de grande importância dentro das empresas, pois é por meio de informações por ela mensurada que se discutem as mudanças não só econômicas e tecnológicas como estruturais.

Atualmente a humanidade vem buscando um maior conforto para executar suas tarefas do dia-a-dia, utilizando-se de certa forma a informática. O uso dessa tecnologia trouxe maior agilidade e geração de trabalho e é inconcebível não utilizar essa tecnologia disponível para realização de inúmeras tarefas.

Contudo, o avanço tecnológico trazido pela informática, acarreta, paralelamente, males físicos e sociais, pois no ambiente de trabalho crescem, gradativamente as queixas, desde simples dores de cabeça até problemas clínicos mais sérios, como distúrbios osteo-musculares (SILVA, 2002).

*Discentes de Curso de Ciências Contábeis - UniFil

**Orientadora: Mestre em Contabilidade e Controladoria

2. CONCEITOS E ENFOQUES

A Controladoria é um ramo do conhecimento, onde o fluxo de informações contábeis e numa visão multidisciplinar, responde pela modelagem, construção e manutenção de sistemas de informações e modelos de gestão das empresas.

É necessário entender que as empresas são entidades de transformação de recursos (matérias, humanos, financeiros e mercadológicos) e têm por objetivos a geração de benefícios. Um dos campos de atuação da Controladoria compreende a interação com outros num determinado ambiente, influenciando para atingir objetivos comuns.

No ambiente interno, a abordagem sistêmica constitui uma metodologia apropriada para o estudo das organizações, observando suas relações com o ambiente, bem como as relações existentes entre os elementos internos. É possível identificar elementos materiais como mesas e cadeiras que colaboram para diminuir a produtividade, bem como o aumento do stress dos trabalhadores. Por isso a importância de se garantir o conforto no ambiente de trabalho, utilizando a ergonomia.

3. ERGONOMIA - CIÊNCIA DO CONFORTO

A ergonomia tem sido fator de aumento de produtividade das empresas e da qualidade do produto bem como da qualidade de vida dos trabalhadores, na medida em que a mesma é aplicada com a finalidade de melhorar as condições ambientais, visando à interação com o ser humano. A ergonomia tem como palavra de Origem Grega, que quer dizer Ergo = cujo significado é trabalho NOMOS = que significa regras.

A definição de Wisner, 1987 (Um conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários à concepção de instrumentos, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficiência).

Dessa forma é necessário conceber equipamentos adequados ou trocá-los e não o contrário, isso é, aplicar o conhecimento em máquinas para depois procurar a pessoa certa, como também ensinar o trabalhador a usufruir os benefícios de seu posto de trabalho. Boa postura, uso adequado de mobiliários e equipamentos, implantação de pausas, ginástica laboral (antes, durante e depois da atividade) ajudam a eliminar vários problemas dentro das empresas.

4. QUEM ESTÁ SUJEITO ADQUIRI-LA E QUANTO CUSTA?

Qualquer pessoa no trabalho, principalmente nos escritórios onde os funcionários que trabalham na área de Controladoria, cujas atividades estejam voltadas a ficar oito horas sentadas em frente ao computador ou exercendo atividades burocráticas nos controles internos da organização. E quanto isto vai custar para as empresas?

Nos EUA custam bilhões de dólares anualmente. É uma das principais doenças do trabalho, o que preocupa as autoridades daquele país há tempos. Os americanos chegaram à conclusão que a solução, também para estes casos, é a prevenção, muito mais “barata” para todos, pois se compararmos a produtividade de um trabalhador estressado, com ambiente de trabalho

inadequado, sem conforto, com má postura, que toma duas a três conduções diárias - ida e volta – sem pausas, sem exercícios físicos (ginástica laboral) com aqueles que têm condução decente, posto ergonômico, conforto (ruído, iluminação, temperatura e umidade), pausa, etc. chega-se à conclusão que o conforto e medidas preventivas dão retorno.

5. PRODUTOS OFERECIDOS – MESA ERGONÔMICA

Foi realizado um trabalho especial com os fabricantes mobiliários para produzir e oferecer produtos ergonômicos que pudessem ser especificados para as centrais de atendimento. Em 1.991, a Ergon desenvolveu a mesa ergonômica e dinâmica para informática, que possui regulagens independentes e contínuas aos planos verticais e horizontais para tela e teclado, permitindo a alternância postural do usuário sentado e que todos trabalhassem com os pés apoiados no chão. Na época, conta Venétia Santos, que o fabricante a se interessar em promover modificações foi a Zagros. De acordo com a avaliação dos demais fabricantes, ainda não existia mercado para este produto. Após a fabricação das mesas durante dois anos, outros três fabricantes desenvolveram mesas similares, adotando o mesmo conceito desenvolvido pela Ergon. Hoje, só a Zagros tem mil postos instalados apenas em centrais de atendimento.

A mesa regulável, por sua vez, possibilitou a redução da altura dos assentos das cadeiras produzidas no Brasil. As cadeiras nacionais que tinham regulagem de altura a partir de 46 cm, até mesmo a partir de 56 cm, têm hoje a altura do assento regulável a partir de 40/41 cm, o que, admite Venétia, ainda não é o ideal, mas já está adequado a um número maior de pessoas. Além disso, foram desenvolvidos acessórios ergonômicos para o mobiliário já existente em algumas empresas: apoio de pé regulável, apoio de monitor regulável, apoio de palma. As cadeiras e mesas reguláveis foram adotadas pelo Nacional e pela Golden Fone, enquanto que os acessórios ergonômicos para o mobiliário existente foram adotados pela Telerj, pelo jornal O Globo e pelo Nacional. (estudo elaborado pela equipe de Venétia Santos, especialista e mestre em Ergonomia).

6. MEIOS E/OU RECOMENDAÇÕES PARA ELEVAR A PRODUTIVIDADE

Kazarian (1989) e Kotschevar (1985) têm escrito extensivamente sobre produtividade e ambos advertem que o melhor caminho para alcançar a produtividade é planejar áreas de trabalho de forma que os trabalhadores não tenham que alcançar objetos e se deslocar além de certos limites, pois se as limitações e capacidades do homem forem respeitadas na sua atividade de trabalho, isso proporcionará um desempenho mais criativo, mais inteligente e, portanto mais eficiente.

Avery, apud Hotchkin (1979), relata que a produtividade pode ser melhorada pela alocação dos acessórios/peças de equipamentos tão próximos uns dos outros quanto possível.

Ainda segundo Hotchkin (1979), vários experts têm advertido para uma melhor administração de pessoal, incluindo treinamento, maior motivação, estudos de tempo e movimento e simplificação do trabalho. Alguns consultores e projetistas de equipamentos recomendam melhor layout e equipamentos modernos para reduzir o trabalho. Outros predizem que a conveniência é a chave para a produtividade elevada. Empresas que produzem artigos de mesa acreditam que oferecem um caminho igualmente importante para melhorar a produtividade.

Um aspecto interessante das questões discutidas aqui pelo autor, é que segundo o mesmo, a motivação de um trabalhador não depende unicamente do controller, mas é um processo que vem de dentro e é afetado pelo ambiente de trabalho e estilo administrativo do controller. Isso nos leva a pensar na relação entre produtividade e aspectos culturais.

CONCLUSÃO

Os departamentos das empresas interagem um com outros num determinado ambiente, sendo necessário que o sistema mantenha certo equilíbrio, ajustando-se as exigências ambientais. O ambiente em geral, para dar resultado, tem que ser confortável e o posto de trabalho devem possuir componentes reguláveis, apoio para os pés, suporte para os braços e mãos e mesas padrão de escritório com regulagem.

Desta forma a postura corporal dos trabalhadores apresentará menos transtornos ocupacionais e uma melhora na promoção da saúde humana.

A Controladoria através do sistema de fluxo de informações gerenciais das empresas, projeta-se de forma a assegurar o resultado empresarial, permitindo o aperfeiçoamento e o fluxo de benefícios como um todo.

REFERÊNCIAS

CATTELI, Amando. *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica*. São Paulo: Atlas, 1999.

COUTO, Hudson Araújo. Ergonomia Aplicada no Trabalho. *Revista Proteção*, Ano XI, nº 83, nov., 1998.

CHIRADIA, j. Mauro. Ergonomia e os efeitos da Globalização. *Revista CIPA*, Ano XXII, nº261, 2001.